



Carta Mensal

J A N E I R O 2 0 2 4

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Brasil - 04538-080

bsideinvestimentos.com



Cenário Macroeconômico e Político

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Brasil - 04538-080

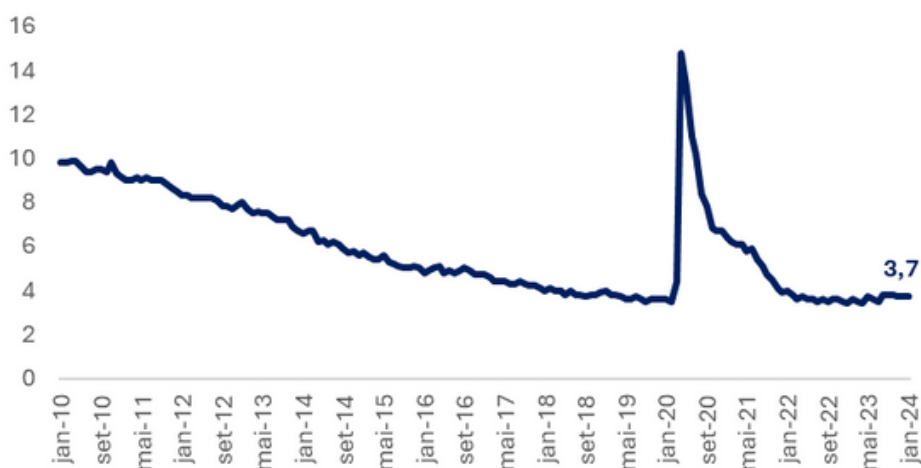
bsideinvestimentos.com

Cenário Macroeconômico e Político

O cenário internacional foi o grande foco dos mercados em janeiro, com a reeleitura do início do processo de flexibilização monetária pelo Fed provocando uma reprecificação dos juros ao redor do mundo. Com isso, claro, o início do ano foi marcado pela correção nos preços dos ativos de risco, o que justifica as perdas observadas por aqui. Além disso, o ano começou com alguma deterioração no cenário geopolítico por conta tanto de preocupações com as eleições em Taiwan, quanto por novas preocupações no Oriente Médio, o que também explica o movimento das últimas semanas.

Do ponto de vista da economia norte-americana, os últimos indicadores deixaram claro que temos dois movimentos distintos. Por um lado, uma economia ainda resiliente, com um mercado de trabalho aquecido, desemprego caindo e salários subindo. O último payroll apontou para a criação de 353 mil postos de trabalho no mês de janeiro, quando o esperado eram 185 mil, além de revisar o número de dezembro para a criação de 333 mil postos de trabalho (contra 216 mil esperados). A maior parte destes empregos foi criada no setor de serviços, justamente o que está contribuindo para que a inflação não chegue na meta dos 2%. O que, inclusive, nos leva para o segundo ponto: a inflação ainda não está na meta estabelecida pelo Fed, mas vem apresentando um comportamento benigno nos últimos seis meses, com os dois principais indicadores, CPI e PCE, desacelerando em praticamente todas as leituras.

EUA: Taxa de Desemprego (%)



Fonte: Bureau of Labor Statistics. Elaboração: B.Side Investimentos.

Cenário Macroeconômico e Político

Frente a este cenário, o que se observou nas primeiras semanas do ano foi o mercado tentando entender quais serão os próximos passos do Fed. Por um lado, os indicadores de inflação deixam claro que o corte de juros vai começar ainda em 2024; por outro, os números de atividade, especialmente os do mercado de trabalho, sinalizam que talvez ainda seja cedo para iniciar o processo. Vale lembrar, aqui, que ao final de 2023 o mercado precisava que estes cortes começassem já na reunião de março, algo que mais recentemente o próprio Jerome Powell disse que não deverá acontecer – provocando, então, a reprecificação que caracterizou o primeiro mês de 2024. Neste sentido, a divulgação do payroll referente ao mês de janeiro, com números muito acima do esperado, faz com que as expectativas em torno dos próximos números de inflação ficassem ainda maiores. Mais do que nunca, o Fed parece estar aguardando os dados para decidir não só o momento de iniciar o ciclo de corte de juros, mas também o tamanho que este ciclo terá.

Por aqui, além de acompanhar o cenário internacional, o mês foi marcado pela primeira decisão do Copom em 2024, com o comitê levando a taxa Selic a 11,25%. Junto com a decisão, o Copom sinalizou que deve promover mais cortes de 50bps nas próximas reuniões, como já era esperado, mas a ata relativa ao último encontro adotou um tom mais cauteloso em relação à inflação - apontando alguns fatores que ainda merecem atenção: o primeiro deles, e que é uma questão não só da economia brasileira, diz respeito à inflação de serviços. O primeiro estágio da desinflação, segundo o Banco Central, já se esgotou, e o que se espera agora é justamente uma desinflação de serviços – setor que, ao menos até aqui, tem mostrado uma resiliência considerável à política monetária, o que em boa parte se explica pelo mercado de trabalho ainda forte. Em paralelo, os impactos do El Niño no clima do País nos últimos dois meses de 2023 e começo de 2024 já influenciam os preços de alimentos, que estão em um patamar mais elevado que o esperado. Por fim, mas não menos importante, o cenário externo continua, nas palavras da autoridade monetária, bastante desafiador, especialmente para as economias emergentes. Ou seja, ao menos por ora, e enquanto o Fed não fizer nenhum movimento neste sentido, não nos parece provável que o Banco Central vá acelerar o ritmo de corte de juros.

Mercados

Mercados

Renda Variável

A reprecificação de ativos que caracterizou o mês de janeiro foi bastante clara na Bolsa brasileira, que depois da forte valorização nos dois últimos meses de 2023, experimentou uma correção – impulsionada pelo cenário internacional. No fechamento do mês, o Ibovespa cedia 4,79%, aos 127.752,28 pontos, a maior queda para um mês de janeiro desde 2016. Além disso, este foi o pior recuo mensal desde a queda de 5,09% em agosto do ano passado.



Fonte: B3. Elaboração: B.Side Investimentos.

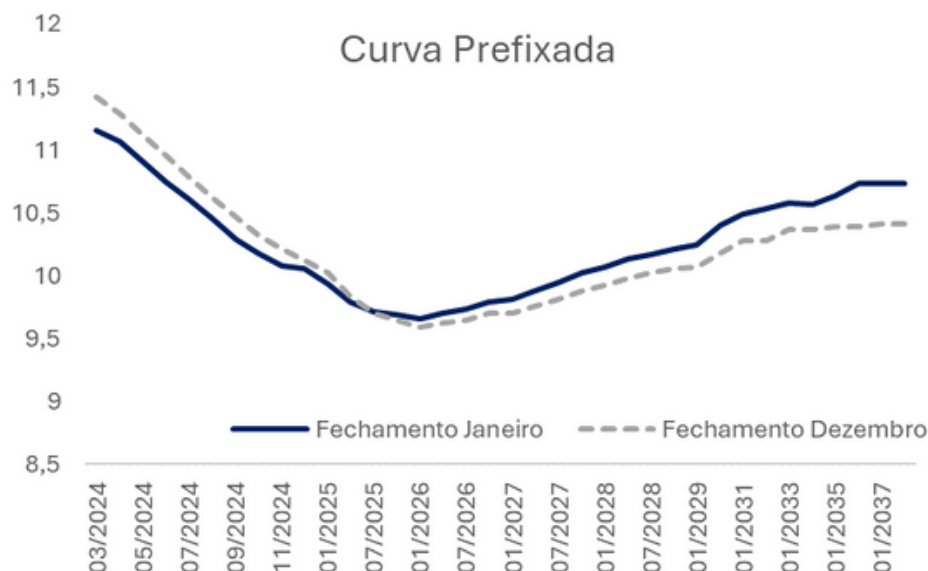
Outro ponto importante em janeiro foi o fluxo estrangeiro, negativo em R\$ 7,898 bilhões – a maior saída mensal em 4 anos. Tanto a saída de estrangeiros, quanto o movimento do índice, refletem as incertezas do cenário externo, especialmente as que envolvem o início dos cortes de juros nos Estados Unidos. A despeito do cenário externo mais desafiador, no entanto, o fechamento de janeiro foi positivo para o mercado norte-americano, impulsionado por bons resultados corporativos, especialmente das empresas de tecnologia. Com isso, S&P e Nasdaq subiram, respectivamente, 1,59% e 1,85%.

Juros

Após alguns meses sucessivos de fechamento, período em que chegou a precificar taxa Selic abaixo de 8%, a curva de juros oscilou pouco no mês de janeiro. No fim do período, o que se observava era um leve fechamento na ponta curta, e uma leve abertura na ponta mais longa – movimento que acompanhou os juros norte-americanos. Em linhas gerais, a curva encerrou janeiro ainda precificando uma Selic entre 9% e 9,25% ao final do ano, com algum corte adicional ao longo do ano que vem.

Mercados

Os próximos meses deverão determinar com mais clareza os movimentos, conforme vá ficando mais clara a política monetária norte-americana.

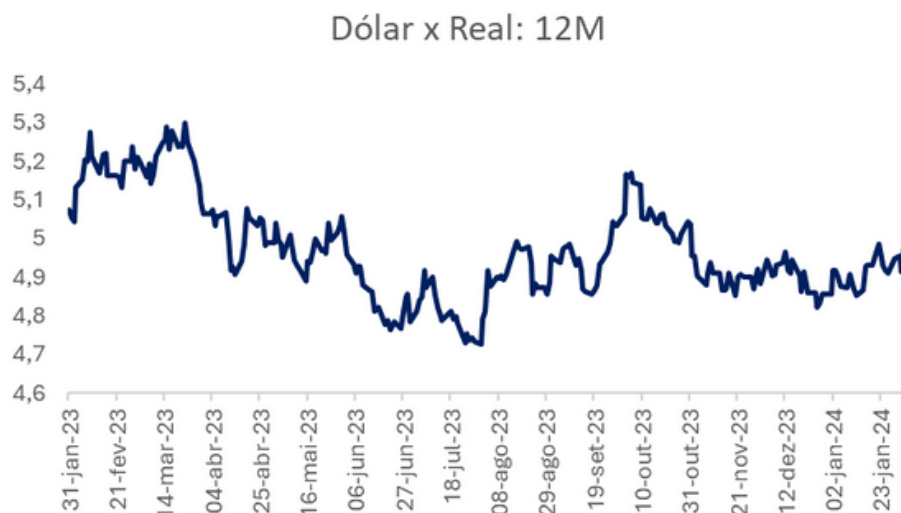


Fonte: Bloomberg. Elaboração: B.Side Investimentos.

Câmbio

A percepção de que os juros norte-americanos poderão ficar no atual patamar por mais tempo – e não serem cortados já em março, como chegou a ser precipitado até meados de janeiro-, fez com que o dólar se fortalecesse em relação aos seus principais pares. Por aqui o movimento foi impulsionado, ainda, pelo fluxo de investidores estrangeiros.

Na última sessão do mês, o presidente do Fed, Jerome Powell, disse ser “improvável” um corte de juros já em março, e embora tenha dito que os cortes deverão começar neste ano, Powell não se comprometeu com o timing desta decisão. Com isso, no fechamento do mês a moeda norte-americana era cotada a R\$ 4,9374, alta de 1,73%.



Fonte: BCB. Elaboração: B.Side Investimentos.



WEALTH MANAGEMENT

Asset Allocation

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Brasil - 04538-080

[bsideinvestimentos.com](https://www.bsideinvestimentos.com)

Alocações B.Side Investimentos [em %]

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.
Renda Fixa		100.0	100.0	85.0	84.0	70.0	68.5	50.0	47.5	30.0	27.0
Pós-Fixado	IMA-S	85.0	82.5	70.0	65.0	60.0	52.5	30.0	21.0	15.0	8.0
Inflação	IMA-B	15.0	15.5	15.0	16.5	10.0	12.5	20.0	22.5	15.0	16.5
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	15.5	-	16.5	-	12.5	-	22.5	-	16.5
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Prefixado	IRF-M	0.0	1.5	0.0	1.5	0.0	2.0	0.0	2.5	0.0	1.5
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	1.0	-	1.0	-	1.5	-	2.0	-	1.0
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	0.5	-	0.5	-	0.5	-	0.5	-	0.5
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.5	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.0
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	10.0	10.0	20.0	20.0	30.0	30.0	35.0	35.0
Renda Variável		0.0	0.0	5.0	6.0	10.0	11.5	20.0	22.5	35.0	38.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	3.5	4.5	7.0	8.5	16.0	18.5	27.0	30.0
Internacional		0.0	0.0	1.5	1.5	3.0	3.0	4.0	4.0	8.0	8.0
EUA	S&P 500	-	-	-	1.5	-	3.0	-	4.0	-	7.5
China	MSCI China	-	-	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	-	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	-	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	-	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.5
Exposição em USD		-	0.0	-	0.6	-	1.2	-	2.6	-	4.1
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	

O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.

As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side Investimentos não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.